

1 **ATA DA DUCENTÉSIMA SEXAGÉSIMA QUINTA SESSÃO ORDINÁRIA DA**
2 **CÂMARA DE ADMINISTRAÇÃO DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA**
3 **UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS.** Aos seis dias do mês de março do ano de
4 dois mil e doze, às dez horas, reuniu-se a Câmara de Administração do Conselho
5 Universitário da Universidade Estadual de Campinas, em sua sede, no Prédio da Reitoria II,
6 na Cidade Universitária “Zeferino Vaz”, Distrito de Barão Geraldo em Campinas, sob a
7 presidência do Magnífico Reitor da Universidade, Professor Doutor FERNANDO
8 FERREIRA COSTA, e com o comparecimento dos seguintes conselheiros: Alvaro Penteado
9 Crósta, Caio José Colletti Negreiros, Edgar Salvadori De Decca, Fernando Sarti, Gláucia
10 Maria Pastore, João Frederico da Costa Azevedo Meyer, Jessé Targino da Silva, José Antenor
11 Pomilio, José Teixeira Filho, Liliane Maria Ferrareso Lona, Manoel Barros Bértolo, Marcelo
12 Brocchi, Mário José Abdalla Saad, Paulo Eduardo Moreira Rodrigues da Silva, Paulo Sérgio
13 Saran, Roberto Teixeira Mendes, Shirlei Maria Recco-Pimentel, Silvia Fernanda de
14 Mendonça Figueirôa, Sylla John Lerro Taves e Walkiria Hanada Viotto; os representantes
15 suplentes dos diretores, professores doutores José Geraldo Pena de Andrade e Vivaldo
16 Silveira Junior. Como convidados especiais compareceram os professores: Daniel Pereira,
17 Euclides de Mesquita Neto, Hans Kurt Edmund Liesenberg, Ítala Maria Loffredo D’
18 Ottaviano, Jacks Jorge Junior, José Ranali, Marcelo Knobel, Paulo Ferreira de Araújo, Peter
19 Alexander Bleinroth Schulz, Ricardo de Oliveira Anido, Roberto Rodrigues Paes, Rodnei
20 Bertazzoli, Ronaldo Aloise Pilli e Watson Loh; os doutores Octacílio Machado Ribeiro e
21 Patrícia Maria Morato Lopes; os senhores Antonio Félix Duarte e Edna Aparecida Rubio
22 Coloma. Justificaram ausência à Sessão os conselheiros Antonio Alcir Bernárdez Pécora,
23 sendo substituído pelo conselheiro Alvaro Penteado Crósta; Maria Silvia Viccari Gatti; Sedi
24 Hirano; João Raimundo Mendonça de Souza, sendo substituído pelo conselheiro Jessé
25 Targino da Silva; e Cláudio José Servato. Havendo número legal, o MAGNÍFICO REITOR
26 dá início à Ducentésima Sexagésima Quinta Sessão Ordinária da Câmara de Administração
27 do Conselho Universitário da Universidade Estadual de Campinas, colocando a Ata da
28 Ducentésima Sexagésima Quarta Sessão Ordinária, realizada em 07 de fevereiro de 2012,
29 para apreciação do Plenário. Não havendo observações, submete à votação a referida Ata, que
30 é aprovada com 01 abstenção. Em seguida, passa a palavra aos inscritos no Expediente. O
31 Conselheiro JESSÉ TARGINO DA SILVA registra que uma solicitação antiga dos
32 funcionários, em relação ao auxílio-alimentação, que já vem crescendo ao longo dos anos,
33 neste ano de 2012 atenderá às expectativas da grande maioria dos funcionários. Como
34 representante dos servidores, afirma que a grande maioria deles está satisfeita com esse
35 resultado, pois a Administração atendeu aos anseios de beneficiar todos os funcionários e
36 docentes, e com um valor único, que será de R\$600 a partir do mês de junho. Portanto,
37 agradece a Administração por ter alcançado esse patamar. Deseja um esclarecimento em
38 relação a outra expectativa que um grande número de funcionários ainda possui, a respeito da
39 mudança de regime de trabalho. Muitos servidores se dirigem a ele e questionam se todos
40 terão o direito de passar para o regime CLE. Gostaria que essa resposta viesse a público para

1 esclarecer os funcionários sobre qual é a posição da Universidade e se há negociações para
2 isso, porque não houve mais avanços após as últimas autorizações para mudança de regime,
3 para quem foi contratado até dezembro de 1984. O último grupo que conseguiu a alteração era
4 constituído por 105 ex-patrolheiros. Existe um grupo que possui a expectativa de que sejam
5 atendidos aqueles contratados até 1988, ou seja, contemplar os anos de 1985, 1986, 1987 e
6 1988. Deseja, portanto, um parecer da Administração de como andam essas negociações e
7 quais as possibilidades existentes. E, por último, propõe um voto de pesar pelo falecimento de
8 uma funcionária muito querida, a senhora Isaura Maria Nogueira Soave, uma excelente
9 profissional que dava atenção especial a todos os pacientes da Odontologia do Cecom. O
10 MAGNÍFICO REITOR diz que o voto de pesar à senhora Isaura, que faleceu ontem à noite,
11 será proposto tanto nesta reunião da CAD quanto na da Cepe. A Conselheira GLÁUCIA
12 MARIA PASTORE comunica que a FEA é co-organizadora de um evento mundial muito
13 importante, pela primeira vez sediado no Brasil, o XVI Congresso Mundial de Ciência e
14 Tecnologia de Alimentos (16th World Congress of Food Science and Technology), que
15 acontecerá em Foz do Iguaçu, entre 5 e 9 de agosto de 2012, e que contará com a participação
16 de vários docentes da FEA e da FCM. Estão bastante esperançosos no êxito desse evento, e de
17 antemão gostaria de convidar a todos os que se interessam pelo tema a participar. O
18 MAGNÍFICO REITOR parabeniza a FEA por essa importante participação para a Unicamp e
19 para o país. O Professor EUCLIDES DE MESQUITA NETO tem dois breves avisos. Nos
20 últimos dias, a PRP e a PRPG lançaram dois editais; um diz respeito a um conjunto de
21 laboratórios integrados de pesquisa, e o outro à contratação de técnicos de nível superior para
22 apoio a projetos multiusuários e projetos de pesquisa de grupos consolidados. Os documentos
23 que circularam no jornal e no *site* dão uma ideia do que se pretende, basicamente na questão
24 dos laboratórios de pesquisa integrada, depois de a Administração ter reforçado os programas
25 como o Programa de Auxílio à Pesquisa para Docentes em Início de Carreira – Papdic, que
26 constitui um programa de apoio aos docentes recém-contratados. Após terem elaborado dois
27 editais, um já concluído e um ainda aberto, de suporte à reforma de laboratórios de pesquisas
28 das unidades, estão lançando um edital para ocupar o conjunto de prédios que deverão ser
29 construídos em médio prazo; a ideia é criar espaços onde as pessoas possam interagir, e os
30 grupos de pesquisa possam estabelecer projetos novos. O segundo é o edital de contratação de
31 técnicos; está patente que o conjunto de grandes projetos de apoio, multiusuários, grupos
32 grandes de pesquisa, que são consolidados, podem necessitar de apoio técnico para lidar com
33 a infraestrutura de pesquisa associada. Há um conjunto de critérios de elegibilidade que
34 recomenda que sejam verificados nos editais. Finalmente, um comentário importante é sobre a
35 reportagem publicada na *Folha de S.Paulo* de hoje, no caderno Ciência, que mostra um
36 levantamento feito pela Thomson Reuters sobre solicitação de patentes e patentes deferidas no
37 período de 2001 a 2010, no Brasil. A Petrobras vem em primeiro lugar, com 415, seguida da
38 Unicamp com 394, a USP com 235 e depois a Fapesp, com 143, e a Universidade Federal de
39 Minas Gerais, com 139. Gostaria apenas de deixar todos cientes do fato de que a Unicamp
40 continua sendo a segunda instituição com maior número de solicitações de patentes e de

1 patentes conferidas. O Professor MARCELO KNOBEL também tem breves informes.
2 Comenta que ontem receberam seis professores especialistas visitantes em graduação, de
3 diversas áreas do conhecimento, que estão ministrando aulas na Unicamp este semestre. Esse
4 programa já está ocorrendo pelo terceiro semestre, e tem sido um verdadeiro sucesso; agora
5 estão disponíveis duas bolsas por área, sendo oito no total, e o edital para o segundo semestre
6 já está aberto. Essa possibilidade de a Universidade receber professores especialistas
7 visitantes contempla a ideia de trazer profissionais que atuam no mercado de trabalho, que
8 possam trazer outro tipo de experiência para os estudantes. Também informa que no domingo
9 fizeram a recepção dos pais e das famílias dos alunos da segunda turma do ProFIS. Ainda
10 faltam alguns nomes, mas já está quase completa; tiveram mil inscritos, um aumento
11 significativo referente à primeira edição do programa, e os alunos já estão frequentando as
12 aulas. O programa realmente tem sido um sucesso e a PRG está programando uma
13 apresentação para o Consu sobre os dados socioeconômicos e o aproveitamento da turma até
14 o momento. Vale lembrar que esse programa tem uma das turmas com menor índice de
15 evasão da Unicamp. O MAGNÍFICO REITOR diz que, como já mencionado pelo professor
16 Marcelo, no próximo Conselho Universitário serão apresentados os dados, com base na
17 observação da Pró-Reitoria, mas também em um trabalho feito por um grupo de
18 pesquisadores do Nepp. Acredita que seja válido inclusive distribuir os dados impressos aos
19 conselheiros, para que tenham acesso a esses dados impressionantes. O Professor MARCELO
20 KNOBEL diz que essa pesquisa que está sendo desenvolvida pelo Nepp é de longo prazo,
21 serão 15 anos acompanhando esses estudantes, e na próxima reunião do Consu apresentarão
22 alguns dos resultados preliminares. Outro assunto é que esta semana estão voltando de uma
23 experiência de nove semanas na Inglaterra os 14 estudantes das áreas de Humanidades e Artes
24 que foram para o Goldsmith College, em Londres. Eles fizeram um *blog*, cujo *link* está na
25 página da PRG; vale a pena verificar, pois aparentemente a experiência foi muito proveitosa.
26 A PRG está programando um evento para que eles compartilhem essa vivência com outros
27 estudantes, e além disso está analisando formas de repetir essa experiência, pelo menos
28 anualmente, com esse grupo dos alunos de Humanidades e Artes, que, infelizmente, ainda não
29 pode participar do *Ciência sem Fronteiras*. A propósito, ainda possuem uma cota de cem
30 bolsas para o programa, das 120 iniciais. Elas podem ser usufruídas pelos estudantes de
31 graduação em qualquer boa universidade do mundo; no *site* da PRG há uma página específica
32 do *Ciência sem Fronteiras* com as informações necessárias. E, para finalizar, gostaria de
33 comentar que a PRG, através do Espaço de Apoio ao Ensino e Aprendizagem, em parceria
34 com a Preac, está lançando um novo programa destinado a professores, alunos e funcionários
35 da Unicamp, denominado Todos Podem Ensinar – Tope. A ideia é que os participantes
36 possam ensinar qualquer atividade, mas não há certificado para quem assistir aos cursos, é
37 simplesmente uma troca de experiências no espírito de que todos têm algo para ensinar e para
38 aprender. Estão organizando as questões práticas, ou seja, a pessoa informa o que deseja
39 ensinar, quanto tempo levará, e então terão uma relação de cursos, das diversas áreas do
40 conhecimento, para que a comunidade da Unicamp possa aproveitar. Acredita que será uma

1 experiência nova, interessante, e sugere a todos que se inscrevam e participem. O
2 MAGNÍFICO REITOR diz que talvez seja conveniente que o professor Marcelo exponha aos
3 diretores que a PRG também adquiriu, para esse escritório do Espaço de Apoio ao Ensino e
4 Aprendizagem, *clickers*, que são aparelhos interativos que podem ser úteis para muitos que
5 desejam dar aula. O aparelho permite que o professor projete *slides* com questões de múltipla
6 escolha e rapidamente obtenha as respostas dos alunos, inclusive com a possibilidade de
7 verificar as estatísticas de erro e acerto etc. Esse recurso está disponível para quem precisar. O
8 Professor MARCELO KNOBEL diz que foram oferecidos alguns *workshops* para orientar a
9 utilização do aparelho. Alguns professores no semestre passado utilizaram para aprender e
10 para depois poderem ensinar como se usa, e já há vários docentes utilizando nas aulas. Por
11 exemplo, na disciplina de Física I já está sendo utilizado por pelo menos uma turma. Existe
12 uma limitação, porque foram comprados, em uma fase experimental, 106 *clickers* que já estão
13 disponibilizados no Ciclo Básico, nos edifícios CB e PB, e aqueles que desejarem podem
14 reservá-los e obter as instruções básicas de utilização, ajuda na configuração, pois há uma
15 equipe que aprendeu e pode ensinar a utilizar. E já está sendo muito usado; estão inclusive
16 buscando comprar uma nova cota de aparelhos, e providenciando também para Limeira e
17 Piracicaba, onde já está havendo demanda. É uma inovação interessante que tem funcionado
18 muito bem. O MAGNÍFICO REITOR diz que a intenção é colocar à disposição de toda a
19 Universidade. Não é um aparelho muito barato, mas é possível comprar. O Professor
20 RONALDO ALOISE PILLI passará alguns informes. Em primeiro lugar, sobre o andamento
21 dos trabalhos na Cadi no que se refere à análise dos pedidos de promoção por mérito na
22 carreira docente. A comissão está trabalhando com um universo de aproximadamente
23 seiscentas solicitações. Dessas, 150 já foram apreciadas pela Cadi e, portanto, aqueles que
24 tiveram suas solicitações aprovadas já receberão, em breve, os reajustes. Há duas reuniões
25 mensais previstas ao longo deste primeiro semestre para que coloquem em dia a análise do
26 restante das solicitações. Na próxima reunião da Cadi, que ocorre na próxima quarta-feira,
27 deverão ser analisadas cerca de duzentas solicitações, basicamente aquelas que tiveram
28 origem na Faculdade de Ciências Médicas e, provavelmente, no Instituto de Biologia. E ao
29 longo deste mês de março haverá uma segunda reunião, na qual esperam finalizar a análise de
30 todos os pedidos que deram entrada até o momento na Cadi. Oito unidades já tiveram seus
31 pedidos totalmente analisados, e no momento estão com cinco unidades com processos em
32 tramitação, além de outras nove unidades cujos processos ainda não deram entrada na Cadi. O
33 objetivo é neste mês de março encerrar a análise dos processos que deram entrada no mês de
34 fevereiro. Aguardam as demais unidades enviarem à Cadi suas propostas para que ela possa, o
35 mais rápido possível, dentro do primeiro semestre, concluir a análise desses pedidos de
36 promoção por mérito. À medida que a Cadi aprecia os perfis para promoção das carreiras, em
37 alguns momentos aqueles perfis aprovados pelo Conselho Universitário e que se encontram
38 em vigor, e que servem de base para as decisões da Cadi, sofrem alguns questionamentos e
39 recomendações. A partir delas, tem encaminhado aos diretores algumas considerações
40 visando aprimorar aqueles perfis mínimos que foram apreciados pelos órgãos e aprovados no

1 Consu no ano passado. É uma tentativa de colaborar com o aperfeiçoamento dos critérios de
2 promoção por mérito. Como presidente da Cadi, coloca-se à disposição dos diretores para que
3 o contatem para discutirem como efetivamente poderão aproveitar as experiências que estão
4 tendo ao longo desse processo e assim aperfeiçoarem os mecanismos de promoção por mérito
5 na Universidade. Também tem algo a dizer sobre o programa de incentivo ao pós-doutorado
6 no exterior, que é um programa que está sendo aguardado por muitos diretores. Haviam
7 inicialmente pensado em contratar professores substitutos no regime RTP e depois de algumas
8 conversas com alguns diretores e internamente na Administração perceberam que talvez fosse
9 muito difícil atrair bons candidatos com esse regime de trabalho. Estão em fase de discussão
10 com a doutora Patrícia, coordenadora da DGRH, sobre a possibilidade de essa contratação ser
11 feita também nos demais regimes; a previsão é que ao final de março esse programa esteja
12 fechado para que possam acolher as demandas das unidades. E também devem retroagir ao
13 critério de elegibilidade para essas contratações para as unidades que tiveram docentes que se
14 afastaram, a partir de 1º de janeiro deste ano, porque havia uma expectativa de que o
15 programa estivesse vigente; algumas unidades até se adiantaram para enviar ou para autorizar
16 seus docentes a afastamento para pós-doutorado no exterior. Ainda sobre esse assunto,
17 comenta que visitou, na semana passada, juntamente com o reitor, duas universidades
18 estrangeiras, Harvard e Cambridge, e o foco dessa visita foi justamente abrir canais para
19 viabilizar não apenas o intercâmbio de estudantes, dentro do âmbito do programa *Ciência sem*
20 *Fronteiras*, mas também o desenvolvimento de colaborações com essas duas importantes
21 universidades. Já entrou em contato com alguns diretores, porque há muitas oportunidades.
22 Por exemplo, foram recebidos na Universidade de Harvard pelos membros e o chefe do
23 Departamento de Biologia de Sistemas, e há interesse deles em colaborar com o Brasil, em
24 particular com a Unicamp, nessa área. E também fez uma visita, na sua área de atuação, ao
25 Departamento de Química da Universidade de Cambridge, com o qual a Unicamp deverá ter
26 algumas ações também em colaboração. De qualquer maneira, considera importante que esse
27 canal institucional esteja aberto, ou seja, a Unicamp teria como apoiar a aproximação de
28 colegas com essas duas universidades em particular. O professor Euclides já se referiu aos
29 dois editais que foram lançados, e acrescenta mais um, o Edital PRP/PRPG: Laboratórios
30 Integrados de Pesquisa – LIP, para financiamento de atualização da infraestrutura de pesquisa
31 dos laboratórios da Universidade. O Conselheiro JOÃO FREDERICO DA COSTA
32 AZEVEDO MEYER tem algumas informações. A primeira é que a Preac está tentando, em
33 seus editais, adaptar o *software* que o Faepex já utiliza, cujo acesso foi gentilmente cedido
34 pelo professor Pilli. Isto porque nem sempre é fácil conseguir pareceristas para os mais de
35 setenta pedidos de auxílio; utilizando o *software* que o Faepex usa, talvez fique mais simples
36 emitir os editais de ensino e pesquisa. Teve a oportunidade de, na manhã do último domingo,
37 estar presente em duas atividades da Universidade. Uma foi a recepção feita aos alunos do
38 ProFIS e seus pais, onde encontrou o professor Marcelo Knobel e o professor Francisco de
39 Assis Magalhães Gomes Neto, coordenador do programa, que estavam recebendo os pais e os
40 alunos, e realmente é uma atividade animadora. No mesmo dia, a Casa do Lago estava com

1 dois salões lotados, em duas peças de teatro, antes da apresentação do Quinteto da Unicamp,
2 também para as famílias; foi uma grata surpresa perceber que, além de alunos, funcionários e
3 professores da Unicamp, havia muitos moradores do bairro. Outro informe é que a Preac
4 indicou um novo representante para a Cadi em substituição a ele. É o professor Ricardo
5 Dahab, do IC. E em substituição ao professor Lisandro Pavie, do IFGW, a Preac indicou a
6 professora Maria Aparecida Diniz Ehrhardt, conhecida como Cheti, do Imecc. Também há um
7 docente indicado para representante da Preac para a CAI/Consu, que é o professor Sandro
8 Tonso, da Faculdade de Tecnologia. E a última informação é que teve o privilégio de
9 participar da aula inaugural da FCA, na semana passada, e realmente é uma experiência tão
10 animadora e interessante quanto participar do ProFis. Na aula inaugural não estavam apenas
11 os ingressantes, mas também veteranos, funcionários, professores. Tem a impressão de que a
12 Unicamp cria atividades pioneiras no sentido de recepcionar os profissionais que voltam a
13 trabalhar no final de fevereiro, início de março. Solicita ao professor Peter que transmita à
14 equipe da FCA a sua gratidão; ficou muito honrado com o convite e foi muito bom ter
15 participado. Também precisou trabalhar depois, porque foi solicitado a desenvolver projetos,
16 mas isso faz parte do ofício. O Conselheiro PAULO EDUARDO MOREIRA RODRIGUES
17 DA SILVA também expressa os votos de pesar pelo falecimento da senhora Isaura, que
18 trabalhava na recepção da Odontologia do Cecom e era uma pessoa muito conhecida ali, que
19 atendia bem a todos. Ela foi um dos três casos em que foi detectado câncer de intestino,
20 dentro do programa do Cecom conduzido pelo professor Roberto Teixeira, no intuito de fazer
21 a detecção precoce. Ela foi operada há cerca de duas semanas, e talvez sua morte deva ter
22 decorrido de alguma complicação da cirurgia; é lamentável, de fato. Em seguida, diz que
23 solicitou a distribuição de uma publicação da PRDU que constitui uma primeira ação no
24 intuito de se fazer conhecer melhor entre os órgãos e unidades, e havia comentado com os
25 diretores que a pró-reitoria, na mudança dos futuros diretores, se apresentará nas unidades. A
26 equipe da PRDU está divulgando o que faz e como faz, e quem são os responsáveis por cada
27 área. Estão denominando a publicação de *Produtos e Serviços dos Órgãos da PRDU*; os
28 órgãos foram divididos em áreas, e na publicação constam todas as atividades realizadas por
29 essa pró-reitoria, passando pela DGRH, vida funcional *on-line*, folha de pagamento, carreira
30 docente etc. Cada um desses órgãos e serviços traz os itens “A quem se destina”, “Contato” e
31 “Como proceder em caso de insatisfação”. Ao final, há a linha do tempo de algumas
32 atividades que são fundamentais no dia a dia da Universidade: linha do tempo da vida
33 funcional, linha do tempo de obras, que explica por que as obras demoram tanto – há 23
34 passos a cumprir e alguns deles são, de fato, muito demorados, e há uma explicação
35 esquemática de como isso se dá. Consta também a linha do tempo de compras de materiais e
36 contratação de serviços, que é outra linha do tempo da DGA. Então, seria importante que
37 todos olhassem o material e o procurassem em caso de dúvida para conversarem. Divulga, a
38 pedido da doutora Patrícia, coordenadora da DGRH, que finalmente será desencadeado o
39 processo de revisão da certificação. A DGRH está propondo algo relativamente enxuto; serão
40 apresentados os parâmetros que irão utilizar, inicialmente com as unidades de ensino e

1 pesquisa, e solicitam que as unidades enviem até o final de abril suas sugestões e propostas. A
2 partir daí, a DGRH produzirá, para as unidades de ensino e pesquisa, a revisão da certificação.
3 Comunica aos diretores de unidades e órgãos, incluindo os centros, núcleos e órgãos da
4 Saúde, que a partir de 1º de maio serão liberados os recursos para reposição de metade do
5 estoque das vagas de estatutários nas unidades. O IB é a unidade com maior estoque, com 18
6 vagas. O estoque total hoje é de 261 vagas de estatutários, e por duas vezes essa reposição já
7 aconteceu; neste momento, o número de funcionários estatutários que está se aposentando é
8 alto, então seria o equivalente a repor 130 funcionários. Algumas unidades, aquelas mais
9 antigas, IB, FCM, IFGW, IQ, têm um número de funcionários que não é desprezível, assim
10 como a área da Saúde. Solicita à DGRH que divulgue aos diretores das unidades de ensino e
11 pesquisa qual o valor que será disponibilizado naquele saldo. Lembra que ainda há unidades
12 com saldo negativo, que será minimizado, mas não zerado, com esse repasse. Mas, de
13 qualquer forma, é uma importante injeção de força de trabalho que resolverá grande parte dos
14 problemas. E não há superposição com a proposta da PRP/PRPG. Outro informe é que
15 recebeu o resultado do primeiro pregão de periódicos realizado. Há cinco processos, e têm ali
16 R\$12 milhões ou US\$7,195 milhões. Por sorte, mais uma vez, esse primeiro pregão foi feito
17 com o dólar com valor baixo, então o pregão, que tinha um preço de referência de R\$5,252
18 milhões, acabou sendo contratado por R\$3,797 milhões. Assim, apenas nesse processo, houve
19 uma economia de R\$1,5 milhão; é a metade daquilo que reduziram na proposta orçamentária
20 de 2012. Há quatro processos, ainda o equivalente a 60% dos valores, a serem gastos com os
21 periódicos. Por último, explicará mais uma vez, porque acredita que não seja simples mesmo
22 entender esse processo, mas está havendo um entendimento absolutamente incorreto dessa
23 questão da opção pelo regime estatutário. Não se pode inserir no regime estatutário um
24 funcionário que foi admitido em 1985, portanto já com 27 anos de trabalho. A SPPrev não
25 aceitaria que alguém que contribuiu 27 anos com o regime geral da previdência ingressasse no
26 regime estatutário e daqui a três anos se aposentasse, porque cumpriu previamente 27 anos.
27 Então, mesmo que a Unicamp quisesse, após a reforma da previdência isso não seria possível.
28 Acredita que as pessoas ainda tenham uma certa ilusão, pois hoje, por exemplo, se fizessem
29 isso, provavelmente perderiam seu FGTS, enquanto no passado, toda vez que saíam do
30 regime, eles poderiam sacar o fundo de garantia. Quer dizer, hoje, para acontecer isso, a
31 previdência geral e o próprio servidor teriam de dar conta de depositar isso no novo fundo,
32 que é da SPPrev. E a partir de agora, já com a instalação da SPPrev e agora com a SPPrev
33 Complementar, não existe nenhuma vantagem, uma sobre a outra. A vantagem que existirá é
34 que, para os estatutários, para os celetistas atuais, e para os futuros estatutários, poderá haver a
35 opção pela contribuição na SPPrev Complementar. Então, todos os celetistas que estão aqui
36 há trinta anos poderão começar a contribuir com a SPPrev Complementar, com 7,5% do seu
37 salário, e assim o trabalhador receberá de acordo com o tempo que ele contribuiu. Se
38 contribuir por mais 35 anos, ele aposentará com o teto da previdência pelo INSS e mais com a
39 complementação, se ele contribuir pelo tempo suficiente para receber 100% da
40 complementação. Se contribuir apenas por três anos e meio, ele receberá somente 10% da

1 complementação; receberá o geral pelo INSS. E assim será também para o futuro estatutário
2 da Unicamp e para outros servidores do Estado. Isso consta na emenda constitucional da
3 previdência. Ou seja, todos, a partir da regulamentação de alguns artigos da lei, que já foi
4 sancionada, receberão da SPPrev até o limite do teto da previdência geral, R\$3,916 mil, com a
5 contribuição que farão, de 11% sobre R\$3,916 mil. Se ele ganha mais de R\$3,916 mil,
6 contribuirá, no que excede esse valor, com mais 7,5%. E se contribuir, entrando agora, por
7 mais 35 anos, ele receberá da SPPrev R\$3,916 mil mais a diferença para o que ele pagou. Mas
8 receberá essa diferença da SPPrev Complementar, que é um outro fundo, gerido por uma
9 fundação. Não existem formas de alguém receber uma vantagem tão grande assim. Surgiu um
10 boato na área da Saúde de que 170 funcionários que foram admitidos entre janeiro de 1985 e
11 dezembro de 1989 consultaram a Procuradoria Geral e receberam parecer favorável a essa
12 mudança. Isso não existe. Existe uma consulta de um único servidor, cujo parecer é
13 desfavorável, exatamente dizendo da impossibilidade de se fazer isso. Chegou-se até a dizer
14 que essa suposta possibilidade de alteração de regime estaria apenas dependendo da assinatura
15 do reitor. Isso absolutamente não é possível. Então, os funcionários serão comunicados de
16 alguma forma sobre esse assunto, mas mesmo antes disso será feita uma convocação geral na
17 Universidade para ouvir uma palestra do presidente do SPPrev, que provavelmente será
18 realizada em um grande anfiteatro. É uma apresentação que ele fez na Assembleia Legislativa,
19 na data da aprovação da SPPrev Complementar, e possui, além disso, estudos atuariais que
20 mostram qual o comportamento do funcionário, do ponto de vista de contribuição, de
21 aposentadoria, de idade média, de expectativa de vida. Porque, depois da reforma, a única
22 verdade que existe é a seguinte: para os novos contratados, o fundo que vai pagar a
23 aposentadoria só pagará para quem contribuir e constituir um fundo suficiente para pagar as
24 aposentadorias, como se fosse uma aplicação no mercado: o trabalhador aplica 7,5% do seu
25 salário, e quando decidir se aposentar, recebe, pelo tempo que tem de expectativa de vida, o
26 dinheiro que aplicou durante 35 anos. Essa é a conta, que é relativamente simples de entender.
27 As pessoas confundem, inclusive o assunto da reposição dos servidores estatutários. Daqui a
28 cerca de sete anos, não haverá mais funcionários estatutários na Unicamp, com exceção dos
29 professores, que pela lei pertencem ao regime estatutário, enquanto os funcionários estão
30 ligados ao regime geral da previdência. Mas há o passivo. E a data limite foi estipulada como
31 dezembro de 1984 porque cinco anos depois foi regulamentada a Constituição Paulista, que
32 deu direito aos que tinham sido admitidos cinco anos antes de poderem optar pelo regime
33 estatutário. Também ofereceu esse direito aos professores, e foi constituída a Parte
34 Suplementar do Quadro Docente, com estabilidade, constituída pelos contratados antes de
35 1984. É preciso que todos entendam o que será daqui para frente, porque a situação é melhor
36 do que esperavam. Será possível contribuir com menos do que 11% para quem ganha mais de
37 R\$3,916 mil, porque atualmente a contribuição é de 11% por parte do trabalhador, e mais
38 22% por parte da Universidade. A partir de agora, os novos contratados contribuirão com
39 11% até o valor de R\$3,916 mil, e com 7,5% no que exceder esse valor. Então, se receberão
40 pela SPPrev até o limite, também contribuirão até o limite. Portanto, são esses os

1 esclarecimentos, e eles serão divulgados a toda a comunidade, principalmente com o auxílio
2 do presidente da SPPrev, cuja apresentação aqui na Universidade terá a data agendada ainda
3 esta semana. O Conselheiro JOÃO FREDERICO DA COSTA AZEVEDO MEYER informa,
4 para aquelas unidades cujos docentes, funcionários e alunos estão solicitando o uso do
5 Ginásio, como comentou na última reunião da CAD, que ele deve, felizmente, entrar em
6 reforma. Como isso causará transtornos, a equipe do professor Roberto Rodrigues Paes, o
7 pessoal do Ceproj, a equipe da CDC, liderada pela senhora Margarete Junqueira, têm
8 trabalhado para encontrar alternativas; estão fazendo o levantamento de outros auditórios,
9 porque também vai entrar em licitação, brevemente, a reforma dos banheiros do centro de
10 convenções. Então, será um período conturbado, mas que trará bons resultados futuros.
11 Dependem de um processo licitatório que está sendo realizado pela DGA, mas, se tudo se
12 desenvolver corretamente, neste ano conseguem terminar. Sendo assim, a Preac e
13 especialmente a CDC estão envidando esforços para realocar os eventos em locais
14 adequadamente dimensionados. Enquanto isso, estão procurando unir algumas atividades,
15 como já ocorreu com a feira Talento e a UPA.
16 O Conselheiro EDGAR SALVADORI DE DECCA reitera aquilo que foi mencionado pelo
17 professor Paulo, em relação ao pregão que foi realizado na última sexta-feira e a sua
18 importância, que é devida não somente pelo que trouxe de economia para a Universidade, em
19 torno de R\$1,5 milhão, mas também pelo total de títulos adquiridos, 2.300, de quatrocentas
20 editoras; grande parte deles está em versão impressa e não digital. Falará oportunamente nas
21 próximas reuniões sobre a migração dos periódicos para o Portal da Capes e, se isso se tornar
22 possível, possuem propostas muito boas. Já foi encaminhada à editora Wiley uma proposta de
23 novos conteúdos, visando obter todo o acervo retrospectivo dela, que corresponde a um total
24 de mil títulos, que a Capes não tem. Então, se a migração for feita, fazem uma proposta inicial
25 no valor de US\$169 mil para a Wiley, para adquirir os mil títulos retrospectivos. No momento
26 oportuno trará os detalhes. Aproveita a oportunidade para agradecer a toda a equipe,
27 principalmente ao grupo de trabalho e à própria Copei, que colaborou na conclusão da
28 proposta que foi encaminhada no dia 1º de março à Financiadora de Estudos e Projetos –
29 Finep. O título do projeto encaminhado é “Ampliação e Modernização de Laboratórios
30 Institucionais e de Pesquisa da Unicamp”, no valor de R\$20 milhões, que é a possibilidade
31 nesse edital. Os projetos que foram encaminhados são: Subprojeto 1 – Laboratórios
32 Multidisciplinares em Engenharia de Energia de Informação, enviado pela Faculdade de
33 Engenharia Elétrica e de Computação, no total de R\$2,2 milhões, para construção de um
34 prédio de 1.100m²; Subprojeto 2 – Centro Multimodal de Neuroimagem para Estudos em
35 Epilepsia, Cinapce, da Faculdade de Ciências Médicas, para ampliação e reforma da área de
36 220m² e aquisição de equipamentos, no total de R\$2,329 milhões; Subprojeto 3 – Laboratório
37 Multidisciplinar de Pesquisas Forenses, do Instituto de Computação, para construção de
38 edifício de 1.400m², no valor de R\$3,399 milhões; Subprojeto 4 – Laboratório Interdisciplinar
39 de Nanofabricação, Lina, do CCS, para ampliação da área física, no total de 1.200m², sendo o
40 valor solicitado à Finep da ordem de R\$4,5 milhões; Subprojeto 5 – Espaço de Arte

1 Contemporânea, EAC, para construção de um edifício de 1.498m²; e Subprojeto 6 – Centro de
2 Pesquisas Clínicas Multidisciplinares, da Faculdade de Odontologia de Piracicaba, para
3 construção de área de 1.976m², somando um valor solicitado de R\$3,5 milhões. A
4 contrapartida financeira oferecida pela Unicamp nesse projeto foi de R\$3,320 milhões em
5 despesas e vantagens fixas, referente a salário e sua proporção, tempo e dedicação do pessoal
6 de equipe executora do projeto. Lembra que nesse edital se exigia uma contrapartida de pelo
7 menos 10%. O edital foi concluído com essa proposta e nessa rodada foram apresentados ao
8 grupo de trabalho, coordenado pelo professor Pilli, um montante de projetos da ordem de
9 R\$47,8 milhões, dos quais os selecionados foram esses seis, no valor de R\$20 milhões. É
10 importante, nesta oportunidade, também agradecer principalmente à Coordenadoria de
11 Projetos e Obras – CPO, pelo trabalho que fez de preparar todas as pastas técnicas e dos
12 projetos básicos; o tempo foi muito curto e a Finep antecipou a data final de envio das
13 propostas, além de ter sido um período de carnaval e férias, mas a equipe realizou um ótimo
14 trabalho. Ainda se referindo à Finep, lembra que o crédito da Unicamp com a financiadora é
15 da ordem de R\$22 milhões, tudo aprovado: a terceira parcela do Pró-Infra 01/08, no valor de
16 R\$3,284 milhões; há também o 01/09, que tem o projeto da Biblioteca de Obras Raras e
17 Coleções Especiais – Bora, no valor de R\$8,768 milhões, aguardando também liberação do
18 Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI; a segunda parcela do Pró-Infra 03/09
19 das universidades estaduais, em que foram contemplados a Faculdade de Tecnologia e o
20 Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo – Labjor, ainda para receber R\$440 mil; e
21 o último edital da Finep, R\$9,580 milhões, do Laboratório Integrado de Engenharia Molecular
22 – Liem, o Museu de Zoologia e o Herbário, do Instituto de Biologia, e a Medicina
23 Translacional, da Faculdade de Ciências Médicas, completando, portanto, o total de R\$22
24 milhões, afora esse pedido de R\$20 milhões que ora estão encaminhando. Então, eles já têm
25 adquirido, nesses últimos dois anos, um total de R\$22 milhões que esperam que haja a
26 possibilidade de a Finep liberar. O MAGNÍFICO REITOR propõe à CAD, e depois o fará à
27 Cepe, o encaminhamento de uma moção do Conselho Universitário ao Presidente do Senado e
28 do Congresso Nacional e à Presidenta do Brasil, reivindicando que sejam descontingenciados
29 20% do orçamento do MCTI, que foram contingenciados este ano, causando prejuízos
30 enormes para a Ciência, Tecnologia e Inovação. Como viram pelo relato do professor De
31 Decca, há três anos a Finep tem aprovado as solicitações da Universidade, mas não tem
32 liberado nenhum recurso. Isso acarreta um problema em planejamento, pois obras importantes
33 de infraestrutura dependem dessa liberação. A informação que possuem é que, com esse corte
34 de 22% do MCTI, a Finep está em dificuldades. Toda comunidade científica e tecnológica
35 está mobilizada a fazer um apelo aos dirigentes do país para que o MCTI seja poupado do
36 corte. Lembra que o Ministério da Educação não teve corte nenhum, mas o da Ciência,
37 Tecnologia e Inovação teve um brutal. O Conselheiro EDGAR SALVADORI DE DECCA
38 reitera a proposta do Senhor Reitor e diz que a expectativa é que os projetos aprovados
39 venham o mais rápido possível, para que eles possam ser executados em tempo hábil. O
40 Senhor Reitor não mencionou, mais ainda existe um agravante. A Finep passou uma

1 informação no final do mês de janeiro dizendo que a partir de agora todos os resultados dos
2 gastos provenientes dos recursos que ela libera têm de ser apresentados, até a segunda parcela,
3 em 80% da aplicação na execução das obras, e que todos os recursos que são auferidos por
4 aplicação financeira, que de certa maneira compensava a desvalorização dos recursos que ao
5 longo do tempo eram alocados, terão o lucro financeiro abatido pela Finep na última parcela
6 que vier a liberar. Isso trará dificuldades para a Universidade porque, além desse atraso que
7 está ocorrendo na aplicação financeira que usarão para dar andamento às obras, a Finep ainda
8 vai descontar da última parcela o lucro financeiro que foi aplicado no decorrer do processo.
9 Isso significa que vão sempre receber o valor bruto do momento da aprovação da proposta.
10 Esse é mais um entrave para executar as obras em tempo hábil, com certo grau de
11 planejamento, elas que são de grandes dimensões, como as desses três últimos editais que
12 estão apresentando, as quais variam de R\$4 milhões a R\$9 milhões. O MAGNÍFICO
13 REITOR passa aos comunicados referentes a prêmios e distinções dos membros da
14 Universidade. Cumprimenta os alunos do Cotuca que foram premiados na Olimpíada
15 Brasileira de Matemática das Escolas Públicas – OBMEP de 2011. Quatro alunos obtiveram
16 medalha de ouro: Cesar Nobuo Ishiuchi, Vitor Rett de Moraes, Danilo Saito Nogueira, Vitor
17 Augusto Petaccia Dias. Treze alunos medalhas de prata: Tomás Mantelato, Gabriel Adarme
18 Galvão, Rafael Gonsalves Cruvinel, Jean Lucas Tuchapski, Jéssica C. B. L. Gama, Matheus
19 Favero de Amorim, Gabriel Bulgarelli Nunes, Vinícius de Oliveira Peixoto, Rodrigo
20 Francisco da Silva Souza, Marcos Ferreira Velho Rodrigues, Guilherme Zanni Pestana, Renan
21 Massao Nakamura, João Vitor Valerio Almeida. Informa que doze alunos receberam
22 medalhas de bronze: Alexsander Henrique Baldin, Stanley Alencar Santos, Emily Zucatti da
23 Silva, Ivan Luiz de Oliveira, Giovana de Oliveira, Rafael Julião Grimaldi, Daniela Palumbo
24 Jorge, Madeleine Reinert Marcelino, Zhi Ming Mar, Hugo Leonardo Moura Aleixo de Barros,
25 Gabriel Rodrigo Batista Ferreira, Matheus Pacheco G. Santiago, e que doze também
26 receberam menção honrosa: Ana Cláudia Piau Candido, Ana Paula M. Nevenschwander,
27 Fabio Takahashi Tanniguchi, Giuliano Andrei J. C. D. Colleto Mazoni, Ivan de Paula
28 Quagliato, Luiz João Carvalhaes Motta, Marina Yumi Crubelatti, Monique Possari Minari,
29 Natália Agostinis Silva, Pedro Ternes Frasseto, Ricardo Bonadia Fraga e Victor Ismail
30 Miguel. Parabeniza os alunos e o Cotuca, que sempre se distingue em olimpíadas de
31 Matemática, Física e outras. Em seguida, propõe o encaminhamento de votos de pesar à
32 família da senhora Maria de Lourdes Malta Pretti, servidora aposentada da DGRH, que
33 faleceu no dia 13 de fevereiro, assim como à família da senhora Isaura Maria Nogueira Soave,
34 servidora do Cecom, que faleceu no dia 05 de março. O Conselheiro ROBERTO TEIXEIRA
35 MENDES aponta que a senhora Isaura era uma funcionária muito dedicada e conhecida por
36 todos que frequentavam a Odontologia do Cecom, e o ajudou muito com uma série de
37 modificações que decidiram realizar. Ela, de fato, foi uma das pessoas em que se identificou a
38 necessidade de fazer uma cirurgia do intestino, que correu bem. Ela veio a óbito por causa de
39 algum evento clínico, que pode ocorrer por complicações do ato cirúrgico, mas não pela
40 cirurgia em si, porque o tipo de problema que ela teve não tem relação com a cirurgia

1 realizada. Foi algo muito chocante para todos, pois ela estava de alta. Estavam muito felizes,
2 porque um problema maior havia sido resolvido, mas este se sobrepôs; mais do que isso não
3 saberia informar. A nota que propõe é a seguinte, admitindo modificações que se considerar
4 interessantes para levar à Cepe: “A Câmara de Administração do Conselho Universitário
5 manifesta seu pesar pelo falecimento da funcionária Isaura Maria Nogueira Soave, dedicada
6 trabalhadora da área de Odontologia do Cecom. Neste momento de tristeza e dor, os membros
7 desta Câmara se solidarizam com os amigos e familiares expressando o sentimento de todos
8 que conviveram com ela na Unicamp”. O MAGNÍFICO REITOR, complementando a
9 informação do professor Pilli, diz que a Unicamp teve a oportunidade de visitar duas das mais
10 importantes universidades do mundo, Harvard e Cambridge. Em Harvard, estiveram em dois
11 institutos que mostram bem a tendência mundial; um deles é o Broad Institute, que é talvez o
12 mais avançado em sequenciamento de DNA com aplicação biotecnológica. Um dos objetivos
13 da visita se refere à construção, na Unicamp, de um laboratório de pesquisa para obtenção de
14 materiais químicos a partir de biomassa em cooperação com uma empresa brasileira. O que
15 chamou a atenção foi o estado da arte em laboratórios e a presença de pesquisadores de
16 numerosas áreas diferentes. Então, há físicos trabalhando com biólogos, com médicos, com
17 bioquímicos, com químicos, com setores diferentes em cada área. O outro instituto em
18 Harvard é o Wyss Institute, que tem um conceito de laboratório também nessa linha, em que
19 pesquisadores de áreas diversas ficam em espaços próximos. Menciona que a Unicamp é
20 conhecida nessas universidades. Tiveram a oportunidade de assistir a demonstrações de
21 laboratórios de nanotecnologia, onde são desenvolvidas películas que não absorvem nenhum
22 tipo de umidade, utilizadas desde em indústrias de aviação até em Medicina; sensores para
23 marcha, métodos biotecnológicos de produção de organismos biológicos sintéticos para as
24 mais diversas aplicações. Isso será divulgado para os setores que tenham interesse em
25 colaborar, não apenas através de intercâmbio de estudantes, mas de professores e de alunos de
26 pós-graduação. Em Cambridge, foram recebidos pelo Reitor da Universidade e pelo
27 representante do Governo Britânico, e foi realizado um *workshop*. A Unicamp foi a única
28 universidade brasileira convidada a também realizar programas, e querem programas
29 concretos, desde a área de Humanidades até Medicina, Química e Física. Portanto, é um
30 caminho que mostra o reconhecimento da Unicamp em lugares importantes do mundo. Foi
31 também muito gratificante verificar que dentre as pessoas que estavam participando da
32 reunião, quase sessenta, havia pelo menos quatro alunos que se formaram na Unicamp e
33 passaram pelo mundo todo, trabalhando como pesquisadores ou docentes em numerosas áreas
34 de cooperação. As Pró-Reitorias de Pesquisa, de Graduação e de Pós-Graduação terão de
35 interagir para promover a divulgação. Considera isso muito importante. O Professor
36 RONALDO ALOISE PILLI registra que a participação da Inova foi realmente essencial para
37 organizar, junto com a Cambridge Enterprise, o seminário de um dia do qual participaram. Na
38 sequência, nada mais havendo a tratar no Expediente, o MAGNÍFICO REITOR passa à
39 Ordem do Dia, itens de 01 a 60, solicitando destaques. O Conselheiro MÁRIO JOSÉ
40 ABDALLA SAAD destaca, em bloco, os itens 24, Proc. nº 36-P-29120/11, em nome de

1 Edmundo Inácio Júnior; 25, Proc. nº 36-P-29128/11, em nome de Alessandro Lucas da Silva;
2 27, Proc. nº 36-P-27586/11, em nome de Johan Hendrik Poker Junior, e 31, Proc. nº 36-P-
3 28308/11, em nome de Caroline Dário Capitani, e solicita a palavra para o professor Peter
4 Alexander Bleinroth Schulz, da FCA. Não havendo outros destaques, o MAGNÍFICO
5 REITOR submete à votação todos os itens não destacados da Ordem do Dia, sendo aprovados
6 os assuntos dos seguintes processos: I - PARA DELIBERAÇÃO - A - PROCESSO
7 SELETIVO, conforme o disposto nas Deliberações CONSU-A-04, A-11 e A-17/03 – Parecer
8 exarado pela CADI. 01) PROC. Nº 36-P-13988/10, em nome da FACULDADE DE
9 CIÊNCIAS APLICADAS – Processo Seletivo para admissão de 02 docentes na PE/QD, pelo
10 prazo de até 06 anos, nível MS-3, em RTP, junto à área de Economia e Gestão, sendo que não
11 houve candidato habilitado - Parecer CADI-95/12. B - NOMEAÇÕES NA PARTE
12 PERMANENTE DO QD, mediante aprovação em Concurso Público - Pareceres exarados
13 pela CPDI. a) Ingresso no RDIDP. 02) PROC. Nº 01-P-2839/82, em nome de JOÃO
14 MAURÍCIO ROSÁRIO – FEM – 1) Nomeação na PP: Professor Titular, nível MS-6, em
15 RTP, junto à área de Projeto Mecânico – 2) Ingresso do RDIDP – Parecer CPDI-16/12; 03)
16 PROC. Nº 08-P-29487/11, em nome de ARLENE CRISTINA AGUILAR – IFGW – 1)
17 Nomeação na PP: Professor Doutor, nível MS-3, em RTP, junto à área de Física das
18 Partículas Elementares e Campos, com especialidade em: a) relatividade geral, cosmologia e
19 astrofísica de partículas; b) teoria quântica de campos; c) física hadrônica a altas energias – 2)
20 Ingresso no RDIDP - Parecer CPDI-21/12; 04) PROC. Nº 11-P-23826/05, em nome de
21 CLÁUDIO FRANCISCO TORMENA – IQ – 1) Nomeação na PP: Professor Doutor, nível
22 MS-3, em RTP, junto à área de Ressonância Magnética do Departamento de Química
23 Orgânica - 2) Ingresso no RDIDP; 05) PROC. Nº 11-P-18659-05, em nome de DOSIL
24 PEREIRA DE JESUS – IQ – 1) Nomeação na PP: Professor Doutor, nível MS-3, em RTP,
25 junto à área de Química Analítica do Departamento de Química Analítica - Ingresso no
26 RDIDP – Parecer CPDI-27/12; 06) PROC. Nº 11-P-22268/05, em nome de FÁBIO CESAR
27 GOZZO – IQ – 1) Nomeação na PP: Professor Doutor, nível MS-3, em RTP, junto à área de
28 Espectrometria de Massas do Departamento de Química Orgânica - 2) Ingresso no RDIDP –
29 Parecer CPDI-31/12; 07) PROC. Nº 11-P-13999/06, em nome de PAULO DE TARSO
30 VIEIRA E ROSA – IQ – 1) Nomeação na PP: Professor Doutor, nível MS-3, em RTP, junto à
31 área de Físico-Química do Departamento de Físico-Química - 2) Ingresso no RDIDP –
32 Parecer CPDI-42/12; 08) PROC. Nº 10-P-24896/07, em nome de EDUARDO GARIBALDI –
33 IMECC – 1) Nomeação na PP: Professor Doutor, nível MS-3, em RTP, junto à área de
34 Análise do Departamento de Matemática - 2) Ingresso no RDIDP – Parecer CPDI-29/12; 09)
35 PROC. Nº 10-P-29351/11, em nome de MAHENDRA PRASAD PANTHEE – IMECC – 1)
36 Nomeação na PP: Professor Doutor, nível MS-3, em RTP, junto à área de Análise do
37 Departamento de Matemática - 2) Ingresso no RDIDP – Parecer CPDI-39/12; 10) PROC. Nº
38 10-P-29344/11, em nome de CHRISTIAN HORACIO OLIVERA – IMECC – 1) Nomeação
39 na PP: Professor Doutor, nível MS-3, em RTP, junto à área de Análise do Departamento de
40 Matemática - 2) Ingresso no RDIDP – Parecer CPDI-23/12; 11) PROC. Nº 10-P-29348/11,

1 em nome de LUCIO CENTRONE – IMECC – 1) Nomeação na PP: Professor Doutor, nível
2 MS-3, em RTP, junto à área de Álgebra do Departamento de Matemática - 2) Ingresso no
3 RDIDP – Parecer CPDI-36/12; 12) PROC. Nº 10-P-29352/11, em nome de LINO
4 ANDERSON DA SILVA GRAMA – IMECC – 1) Nomeação na PP: Professor Doutor, nível
5 MS-3, em RTP, junto à área de Geometria/Topologia do Departamento de Matemática - 2)
6 Ingresso no RDIDP – Parecer CPDI-35/12; 13) PROC. Nº 10-P-29346/11, em nome de
7 RICARDO MIRANDA MARTINS – IMECC – 1) Nomeação na PP: Professor Doutor, nível
8 MS-3, em RTP, junto à área de Geometria/Topologia do Departamento de Matemática - 2)
9 Ingresso no RDIDP – Parecer CPDI-45/12; 14) PROC. Nº 10-P-7271/10, em nome de
10 HENRIQUE NOGUEIRA DE SÁ EARP – IMECC – 1) Nomeação na PP: Professor Doutor,
11 nível MS-3, em RTP, junto à área de Geometria/Topologia do Departamento de Matemática -
12 2) Ingresso no RDIDP – Parecer CPDI-32/12; 15) PROC. Nº 10-P-29350/11, em nome de
13 MAICON RIBEIRO CORREA – IMECC – 1) Nomeação na PP: Professor Doutor, nível MS-
14 3, em RTP, junto às áreas de Análise Numérica, Pesquisa Operacional e Otimização do
15 Departamento de Matemática Aplicada - 2) Ingresso no RDIDP – Parecer CPDI-40/12; 16)
16 PROC. Nº 17-P-27704/11, em nome de PAULO JOSE DE SIQUEIRA TINÉ – IA – 1)
17 Nomeação na PP: Professor Doutor, nível MS-3, em RTP, junto à área de Criação Artística e
18 área de Fundamentos Teóricos das Artes do Departamento de Música – 2) Ingresso no RDIDP
19 – Parecer CPDI-43/12; 17) PROC. Nº 34-P-1261/12, em nome de LUIZ FERNANDO
20 BITTENCOURT – IC – 1) Nomeação na PP: Professor Doutor, nível MS-3, em RTP, junto à
21 área de Fundamentos de Computação do Departamento de Sistemas de Computação - 2)
22 Ingresso no RDIDP – Parecer CPDI-38/12; 18) PROC. Nº 19-P-15932/06, em nome de
23 DIRCE DJANIRA PACHECO E ZAN – FE – 1) Nomeação na PP: Professor Doutor, nível
24 MS-3, em RTP, junto à área de Educação Escolar do Departamento de Ensino e Práticas
25 Culturais - 2) Ingresso no RDIDP – Parecer CPDI-26/12; 19) PROC. Nº 36-P-29265/08, em
26 nome de ÁLVARO DE OLIVEIRA D'ANTONA – FCA – 1) Nomeação na PP: Professor
27 Doutor, nível MS-3, em RTP, junto à área de Núcleo Básico Geral Comum – 2) Ingresso no
28 RDIDP – Parecer CPDI-18/12; 20) PROC. Nº 36-P-28648/11, em nome de EDUARDO JOSE
29 MARANDOLA JÚNIOR – FCA – 1) Nomeação na PP: Professor Doutor, nível MS-3, em
30 RTP, junto à área de Núcleo Básico Geral Comum – 2) Ingresso no RDIDP – Parecer CPDI-
31 30/12; 21) PROC. Nº 01-P-22436/05, em nome de HUDSON PACÍFICO DA SILVA – FCA
32 – 1) Nomeação na PP: Professor Doutor, nível MS-3, em RTP, junto à área de Gestão de
33 Políticas Públicas – 2) Ingresso no RDIDP – Parecer CPDI-33/12; 22) PROC. Nº 36-P-
34 29593/10, em nome de ANDRÉ LUIZ SICA DE CAMPOS – FCA – 1) Nomeação na PP:
35 Professor Doutor, nível MS-3, em RTP, junto à área de Gestão de Políticas Públicas – 2)
36 Ingresso no RDIDP – Parecer CPDI-19/12; 23) PROC. Nº 36-P-28847/11, em nome de
37 CRISTIANO MORINI – FCA – 1) Nomeação na PP: Professor Doutor, nível MS-3, em RTP,
38 junto à área de Gestão de Comércio Internacional – 2) Ingresso no RDIDP – Parecer CPDI-
39 25/12; 26) PROC. Nº 36-P-29078/11, em nome de RODRIGO VALIO DOMINGUEZ
40 GONZALEZ – FCA – 1) Nomeação na PP: Professor Doutor, nível MS-3, em RTP, junto à

1 área de Engenharia de Produção – 2) Ingresso no RDIDP – Parecer CPDI-46/12; 28) PROC.
2 Nº 36-P-27423/10, em nome de LEONARDO TOMAZELI DUARTE – FCA – 1) Nomeação
3 na PP: Professor Doutor, nível MS-3, em RTP, junto à área de Engenharia de Produção – 2)
4 Ingresso no RDIDP – Parecer CPDI-34/12; 29) PROC. Nº 36-P-28845/11, em nome de
5 ANIBAL TAVARES DE AZEVEDO – FCA – 1) Nomeação na PP: Professor Doutor, nível
6 MS-3, em RTP, junto à área de Engenharia de Produção – 2) Ingresso no RDIDP – Parecer
7 CPDI-20/12; 30) PROC. Nº 36-P-28368/11, em nome de LUIS ANTONIO DE SANTA
8 EULALIA – FCA – 1) Nomeação na PP: Professor Doutor, nível MS-3, em RTP, junto à área
9 de Economia e Gestão – 2) Ingresso no RDIDP – Parecer CPDI-37/12; 32) PROC. Nº 33-P-
10 2296/06, em nome de CARMENLUCIA SANTOS GIORDANO PENTEADO – FT – 1)
11 Nomeação na PP: Professor Doutor, nível MS-3, em RTP, junto à área de Construção Civil –
12 2) Ingresso no RDIDP – Parecer CPDI-51/12; 33) PROC. Nº 37-P-800/12, em nome de LUÍS
13 AUGUSTO ANGELOTTI MEIRA – FT – 1) Nomeação na PP: Professor Doutor, nível MS-
14 3, em RTP, junto à área de Informática – 2) Ingresso no RDIDP – Parecer CPDI-47/12; 34)
15 PROC. Nº 37-P-801/12, em nome de MAURO MENZORI – FT – 1) Nomeação na PP:
16 Professor Doutor, nível MS-3, em RTP, junto à área de Construção Civil – 2) Ingresso no
17 RDIDP – Parecer CPDI-44/12. b) Aplicação do RDIDP. 35) PROC. Nº 01-P-4168/89, em
18 nome de PAULO ROBERTO GARDEL KURKA – FEM – 1) Nomeação na PP: Professor
19 Titular, nível MS-6, em RTP, junto à área de Projeto Mecânico – 2) Aplicação do RDIDP –
20 Parecer CPDI-15/12; 36) PROC. Nº 01-P-11237/87, em nome de MIGUEL DE ARRUDA –
21 FEF – 1) Nomeação na PP: Professor Titular, nível MS-6, em RTP, junto à área de Esporte e
22 Treinamento do Departamento de Ciências do Esporte – 2) Aplicação do RDIDP – Parecer
23 CPDI-14/12. C - INGRESSO NO RDIDP, conforme o disposto na Deliberação CONSU-A-
24 02/01 – Parecer exarado pela CPDI. 37) PROC. Nº 37-P-799/12, em nome de GUILHERME
25 PALERMO COELHO – FT – Professor Doutor, nível MS-3, em RDIDP, na Parte
26 Permanente, junto à área de Informática - Parecer CPDI-41/12. D - ALTERAÇÃO
27 TEMPORÁRIA DE REGIME DE TRABALHO, conforme Deliberação CONSU-A-02/01–
28 Parecer exarado pela CPDI. 38) PROC. Nº 01-P-4010/88, em nome de GERALDO
29 BIASOTO JUNIOR – IE – Professor Doutor, nível MS-3, na Parte Permanente do QD, de
30 RDIDP para RTP, a partir de 1º.03.12, junto ao Departamento de Política e História
31 Econômica - Parecer CPDI-49/12. E - CARREIRA DO MAGISTÉRIO SECUNDÁRIO
32 TÉCNICO – Pareceres exarados pela CAI e CADI. a) Admissões. 39) PROC. Nº 12-P-
33 22582/11, em nome de JODIR PEREIRA DA SILVA – COTUCA – Professor, Categoria
34 MST-II, nível C, em jornada de 30 horas semanais, junto ao Departamento de Ciências –
35 Pareceres CAI-08/12 e CADI-08/12; 40) PROC. Nº 12-P-2210/11, em nome de FÁBIO DA
36 SILVA BOZOLAN – COTUCA – Professor – Categoria MST-II – nível C – em jornada de
37 30 horas semanais – Depto. de Ciências – Aprovada pela Comissão Geral de Avaliação –
38 CGA em 20.10.11 – Pars. CAI-09/12 e CADI-09/12; 41) PROC. Nº 13-P-4885/07, em nome
39 de RICARDO JOSÉ GONTIJO AZEVEDO – COTIL – Professor, Categoria MST-III, em
40 nível H, em jornada de 20 horas semanais, junto ao Departamento de Humanas – Pareceres

1 CAI-10/12 e CADI-10/12; 42) PROC. Nº 13-P-934/12, em nome de CAROLINA MESSORA
2 BAGNOLO – COTIL – Professor, Categoria MST-II, nível C, em jornada de 30 horas
3 semanais, junto ao Departamento de Humanas – Pareceres CAI-11/12 e CADI-11/12; 43)
4 PROC. Nº 13-P-24396/10, em nome de ANDRÉ ALBINO DE ALMEIDA – COTIL –
5 Professor, Categoria MST-II, nível C, em jornada de 30 horas semanais, junto ao
6 Departamento de Humanas – Pareceres CAI-12/12 e CADI-12/12; 44) PROC. Nº 13-P-
7 2039/12, em nome de RENATA LUIZ DA SILVA BARBOSA – COTIL – Professor,
8 Categoria MST-II, nível C, em jornada de 30 horas semanais do Departamento de
9 Enfermagem – Pareceres CAI-13/12 e CADI-13/12; 45) PROC. Nº 13-P-2040/12, em nome
10 de ANDREA DOS SANTOS FONSECA – COTIL – Professor, Categoria MST-II, nível C,
11 em jornada de 40 horas semanais, junto ao Departamento de Enfermagem – Pareceres CAI-
12 14/12 e CADI-14/12; 46) PROC. Nº 13-P-936/12, em nome de HELOISA HELENA
13 WISTUBA DOS SANTOS – COTIL – Professor, Categoria MST-II, nível C, em jornada de
14 20 horas semanais, junto à área de Humanas do Departamento de Humanas – Pareceres CAI-
15 15/12 e CADI-15/12; 47) PROC. Nº 13-P-938/12, em nome de FABIO SIMONI DE SOUZA
16 – COTIL – Professor – Categoria MST-II – nível C – em jornada de 40 horas semanais –
17 Depto. de Construção Civil e Geomática – Aprovada pela Comissão Geral de Avaliação –
18 CGA em 21.12.12 – Pars. CAI-16/12 e CADI-16/12; 48) PROC. Nº 13-P-15602/06, em nome
19 de MURILO FRANÇA TABOSA – COTIL – Professor, Categoria MST-III, nível H, em 40
20 horas semanais, junto ao Departamento de Exatas - Pareceres CAI-17/12 e CADI-17/12; 49)
21 PROC. Nº 13-P-11797/08, em nome de ALEXANDRE CALLIGARIS SIMÕES – COTIL –
22 Professor, Categoria MST-II, nível F, em 40 horas semanais, junto ao Departamento de
23 Exatas - Pareceres CAI-18/12 e CADI-18/12; 50) PROC. Nº 13-P-2932/12, em nome de
24 DANIELE CRISTINA ZUZA – COTIL – Professor, Categoria MST-III, nível H, em 40 horas
25 semanais, junto ao Departamento de Enfermagem - Pareceres CAI-24/12 *ad referendum* e
26 CADI-94/12. b) Alterações de Jornada de Trabalho. 51) PROC. Nº 13-P-17969/08, em nome
27 de REGIANE APARECIDA EMILIANO POTENZA – COTIL – Professor, Categoria MST-
28 II, nível C, de 20 para 30 horas semanais – Depto. de Humanas – Aprovada pela Comissão
29 Geral de Avaliação em 21.12.11 - Pareceres CAI-19/12 e CADI-19/12; 52) PROC. Nº 13-P-
30 18075/08, em nome de ROSMARI APARECIDA RIBEIRO – COTIL – Professor, Categoria
31 MST-II, nível C, de 20 para 30 horas semanais, junto ao Departamento de Humanas –
32 Pareceres CAI-20/12 e CADI-20/12. F - CARREIRA DE PESQUISADOR, conforme o
33 disposto na Deliberação CAD-A-02/05 – Admissão. 53) PROC. Nº 01-P-13707/95, em nome
34 de JOSÉ HORTA NUNES – LABEUR/NUDECRI – Pesquisador, nível C, em 40 horas
35 semanais, junto à área de Estudos do Léxico Urbano – Aprovada pelo Conselho Deliberativo
36 em 1º.11.2011. G – ÁREA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS – Prestação de Contas -
37 Pareceres exarados pelas Unidades. 54) PROC. Nº 01-P-5162/95, em nome do NÚCLEO DE
38 DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE – Prestações de contas relativas aos exercícios
39 de 2001 a 2010 e 1º semestre de 2011, de recursos movimentados, através da área de
40 prestação de serviços de pequena monta: Eventos Artístico-Culturais – Deliberações do

1 Conselho Técnico-Científico do NUDECRI-04/10, 13/10, 19/11 e Parecer ARCC de 20.12.11.
2 II – PARA EMISSÃO DE PARECER. H - ORÇAMENTO 2011 – Terceira Revisão -
3 Fechamento - Pareceres exarados pela Comissão de Orçamento e Patrimônio. 55) PROC. Nº
4 01-P -28831/10 - Orçamento 2011 – Terceira Revisão - Fechamento - Demonstrativo
5 Receita/Despesa - Informação AEPLAN-182/12 e Parecer COP/CONSU-01/12; 56) PROC.
6 Nº 01-P-28832/10 - Orçamento 2011 – Terceira Revisão - Fechamento - Campus II – Limeira
7 – Faculdade de Ciências Aplicadas - Demonstrativo Receita/Despesa - Informação AEPLAN-
8 183/12 e Parecer COP/CONSU-02/12. I – CONVÊNIOS - 57) PROC. Nº 01-P-21389/11, em
9 nome da AGÊNCIA DE INOVAÇÃO DA UNICAMP. Espécie: Contrato. Partes:
10 UNICAMP/FUNCAMP e Audio Sonora S/S Ltda. ME. Executores: Roberto de Alencar
11 Lotufo/INOVA, Patrícia Tavares Magalhães de Toledo/INOVA, José Augusto Mannis/IA e
12 Esdras Rodrigues Silva/IA. Data de Assinatura: 23.12.11. Vigência: prazo da vigência da
13 patente. Recursos: R\$700,00 a título de “Royalties”. Resumo do Objeto: formalização do
14 Licenciamento não exclusivo, da Licenciante para a Licenciada, para uso e exploração da
15 tecnologia protegida junto ao INPI em 22.10.2007, sob nº PI0706138-2, intitulada
16 “Superfícies concebidas para espalhamento e difusão acústica das ondas sonoras incidentes”,
17 e de todo o *know-how* relacionado à tecnologia e seu desenvolvimento - Pareceres: PG-
18 3061/11, PG-3907/11, INOVA e CONEX; 58) PROC. Nº 01-P-20057/11, em nome da
19 AGÊNCIA DE INOVAÇÃO DA UNICAMP. Espécie: Contrato Partes: UNICAMP, UFMG e
20 Centro de Desenvolvimento da Tecnologia Nuclear CDTN/CNEN. Executores: Francisco das
21 Chagas Marques/IF e Fernando Alvarez/IF. Data de Assinatura: 25.11.11. Vigência: prazo da
22 vigência da patente. Recursos: conforme Cláusula 3ª – dos Custos de Proteção. Resumo do
23 Objeto: determinar condições de proteção da tecnologia intitulada “Processo de fabricação de
24 uma semente radioativa para braquiterapia através de ativação neutrônica de uma matriz de
25 carbono amorfo dopado com xenônio-124 e produto” por meio de pedido de patente
26 depositado junto ao INPI em 12.06.2008 sob o nº PI 0802834-6 - Pareceres: PG- 2704/11,
27 INOVA e CONEX; 59) PROC. Nº 01-P-23094/09, em nome do GABINETE DO REITOR.
28 Espécie: Convênio. Partes: UNICAMP e Banco do Brasil S.A. Executores: Edison Cardoso
29 Lins/GR e José Ranali/GR. Data de Assinatura: 15.03.11. Vigência: 60 meses. Resumo do
30 Objeto: estabelecer os procedimentos a serem observados na operacionalização da concessão,
31 pelo Banco, de Crédito Imobiliário – Financiamento à Aquisição Pessoa Física, aos servidores
32 da UNICAMP em condições diferenciadas - Pareceres: PG-0543/11 e CONEX; 60) PROC.
33 Nº 03-P-25797/11, em nome da FACULDADE DE ENGENHARIA MECÂNICA. Espécie:
34 Contrato de Doação. Partes: UNICAMP e Schaeffler Brasil Ltda. Data de Assinatura:
35 26.09.11. Vigência: 05 anos. Resumo do Objeto: doação da SCHAEFFLER à
36 UNICAMP/FEM de bens e serviços avaliados no valor total de mercado em R\$79.560,00 -
37 Pareceres: PG-3256/11, PG-3640/11 e CONEX. Em seguida, passa à discussão dos itens 14,
38 24, 25, 27 e 31, que tratam respectivamente dos seguintes processos: PROC. Nº 10-P-
39 7271/10, em nome de HENRIQUE NOGUEIRA DE SÁ EARP, do Instituto de Matemática,
40 Estatística e Computação Científica, que diz respeito à: 1) Nomeação na Parte Permanente:

1 professor doutor, nível MS-3, em RTP, junto à área de Geometria/Topologia do Departamento
2 de Matemática; 2) Ingresso no RDIDP, parecer CPDI-32/12; PROC. N° 36-P-29120/11, em
3 nome de EDMUNDO INÁCIO JÚNIOR, da Faculdade de Ciências Aplicadas, e diz respeito
4 à: 1) Nomeação na Parte Permanente: professor doutor, nível MS-3, em RTP, junto à área de
5 Gestão/Empreendedorismo; 2) Ingresso no RDIDP – parecer CPDI-28/12; PROC. N° 36-P-
6 29128/11, em nome de ALESSANDRO LUCAS DA SILVA, da Faculdade de Ciências
7 Aplicadas, e diz respeito à: 1) Nomeação na Parte Permanente: professor doutor, nível MS-3,
8 em RTP, junto à área de Engenharia de Produção; 2) Ingresso no RDIDP – parecer CPDI-
9 17/12; PROC. N° 36-P-27586/11, em nome de JOHAN HENDRIK POKER JUNIOR, da
10 Faculdade de Ciências Aplicadas, e diz respeito à: 1) Nomeação na Parte Permanente:
11 professor doutor, nível MS-3, em RTP, junto à área de Economia e Gestão; 2) Ingresso no
12 RDIDP – parecer CPDI-04/12; PROC. N° 36-P-28308/11, em nome de CAROLINE DÁRIO
13 CAPITANI, da Faculdade de Ciências Aplicadas, e diz respeito à: 1) Nomeação na Parte
14 Permanente: professor doutor, nível MS-3, em RTP, junto à área de Nutrição; 2) Ingresso no
15 RDIDP – parecer CPDI-22/12. O Professor PETER ALEXANDER BLEINROTH SCHULZ
16 diz que os itens 24, 25, 27 e 31 tratam do ingresso no RDIDP de quatro novos docentes,
17 aprovados nos últimos concursos realizados na FCA. São três docentes na área de Gestão e
18 uma docente na área de Nutrição, e a CPDI aprovou seu ingresso no RDIDP, mas solicita um
19 relatório de atividades no prazo de um ano, em que os docentes demonstrem empenho em
20 publicações. Pela experiência da FCA, que já possui três anos de funcionamento, observou
21 que um ano em uma faculdade em implementação, com uma carga didática ainda
22 extremamente elevada, até que cheguem em um estado estacionário, e com as atribuições
23 administrativas, participação em comissões, requer um trabalho muito intenso. São oito cursos
24 de graduação e programas de pós-graduação em implementação ou sendo gestados, e por
25 essas razões a exigência de um relatório de atividades demonstrando empenho em publicações
26 é um pouco prematura. Gostaria de sugerir que o prazo de entrega desse relatório fosse
27 estendido para três anos. Um dos docentes, por exemplo, teve um artigo aprovado e atualizou
28 seu currículo agora em março. Quer dizer, esse pessoal está se movimentando bastante, mas
29 entende que essa pressão acaba surtindo um efeito mais negativo do que positivo, e o prazo de
30 três anos seria mais adequado e produtivo. O Professor EUCLIDES DE MESQUITA NETO
31 gostaria de ser esclarecido se está sendo solicitada uma avaliação de um ano para um docente
32 que está entrando na Escola agora. Se for o caso, parece mais razoável deixar passar o triênio,
33 e depois fazer uma avaliação. Deve-se permitir que o docente se desenvolva, mostre o seu
34 potencial. Pedir um relatório no primeiro ano, em uma Escola em implantação, lhe parece
35 inadequado. O Professor RONALDO ALOISE PILLI também gostaria de se manifestar a
36 favor da posição da FCA. Acredita que a Universidade tem bem claro que a partir do terceiro
37 ano o docente deve apresentar seu relatório de atividades à Cadi e essa é uma comissão que
38 tem se empenhado em tentar não só avaliar o desempenho, mas atuar no sentido de sinalizar a
39 necessidade de um equilíbrio entre as atividades precípuas do regime. A CPDI é um
40 importantíssimo órgão dentro da Universidade que tem feito valer a aderência ao RDIDP. E,

1 nesse caso, entende que não há ainda elementos que indiquem que há uma transgressão do
2 RDIDP e, mais ainda, esse projeto de pesquisa foi aprovado por uma comissão que participou
3 da seleção, e por diversas instâncias depois, como as câmaras e comissões do Conselho
4 Universitário. Então, também acha prematura essa exigência, sem que isso signifique que não
5 devam ter um olhar cauteloso para daqui a três anos, quando deverá haver indícios de
6 envolvimento com pesquisa, publicação, ensino e extensão. O Conselheiro MÁRIO JOSÉ
7 ABDALLA SAAD acrescenta que na FCA muita coisa ainda não está pronta. Principalmente
8 na parte de pesquisa os docentes têm grande dificuldade, porque há laboratórios que não estão
9 prontos. Realmente solicitar o relatório para um ano é prematuro; reforça a ideia de que no
10 mínimo três anos seriam razoáveis. A Conselheira GLÁUCIA MARIA PASTORE diz que
11 também compreende bem essa questão, mas reflete se isso será praxe, se vão sempre
12 considerar desta forma ou é esse caso em particular, porque lhe parece que a CPDI coloca
13 essa exigência após ter analisado o currículo dos docentes. O MAGNÍFICO REITOR diz que
14 a CPDI é uma importante comissão que trata do cumprimento do regime de trabalho e da
15 adequação do plano de pesquisa em RDIDP. A respeito de relatórios de atividades e
16 verificação do equilíbrio entre essas atividades, o caminho é a Cadi. A CPDI tem importantes
17 funções. O Regimento Geral estabelece que compete à CPDI: fiscalizar o cumprimento de
18 obrigações próprias do regime; julgar as propostas de aplicação do regime; apurar, antes do
19 término dos estágios de experimentação, a conveniência ou não de manutenção do regime, em
20 cada caso; autorizar, quando for o caso, o desempenho de outras atividades legalmente
21 permitidas; propor medidas e baixar normas visando ao aperfeiçoamento do regime; elaborar
22 seu regimento, que será aprovado pelo Reitor; organizar e manter atualizado o cadastro do
23 pessoal docente em RDIDP e dos respectivos cargos e funções; dirigir-se diretamente a
24 qualquer autoridade ou servidor a fim de obter informações e elementos de que necessite;
25 solicitar a manifestação da Procuradoria Geral da Universidade sobre problemas jurídicos
26 referentes ao regime; praticar outros atos necessários ao cabal desempenho de suas
27 atribuições”. E na regulamentação do RDIDP, Deliberação Consu-A-002/2001, está disposto
28 no Artigo 5º o seguinte: “a CPDI poderá, sempre que julgar necessário, inteirar-se das
29 atividades que venham sendo desenvolvidas pelo docente em RDIDP, mediante entrevista,
30 visita ou solicitação de relatórios especiais”. Fica claro, portanto, que a CPDI pode solicitar
31 informações. Nesse caso, trata-se de concurso, os docentes foram aprovados; após a CPDI ter
32 analisado o currículo e o plano de pesquisa, eles vão começar a trabalhar em regime de
33 RDIDP na FCA. A CPDI introduziu um relatório para verificar as publicações,
34 principalmente em periódicos internacionais, no prazo de um ano. Questiona se seria
35 adequado exigir de um docente ingressante, não apenas na FCA mas em qualquer unidade,
36 que após um ano de atividades ele tenha produção científica, sendo que será um período de
37 adaptação, em que ministrará atividades didáticas e outras. Sem prejuízo das importantes
38 funções da CPDI, crê que seja adequado aguardar um tempo para que o docente monte seu
39 laboratório, consiga ter colaboração, para então analisar suas atividades. Em geral, mesmo
40 três anos ainda é o limite daqueles bem preparados; a Cadi analisa isso com cuidado. A

1 Conselheira GLÁUCIA MARIA PASTORE diz que é preciso estabelecer isso como norma
2 geral, porque esses casos sempre chegarão para análise da CAD. Realmente, um ano é um
3 prazo muito complicado; devem adotar uma conduta uniforme, e três anos lhe parece um
4 período razoável. O MAGNÍFICO REITOR concorda. Sobre isso a CAD sempre deliberará,
5 porque ela recebe o parecer da CPDI e da Cadi. A Conselheira LILIANE MARIA
6 FERRARESO LONA solicita um esclarecimento porque ao observar o item 26, também da
7 FCA, que foi analisado pela mesma comissão, notou que não há nenhum tipo de solicitação.
8 Questiona qual é a razão dessa diferença. O MAGNÍFICO REITOR diz que não há
9 representante da CPDI presente que poderia esclarecer o que foi discutido. Presume que
10 analisaram caso a caso, o currículo, plano de pesquisa. A Conselheira LILIANE MARIA
11 FERRARESO LONA diz que buscou na Plataforma Lattes os currículos em questão e
12 constatou que são equivalentes. O MAGNÍFICO REITOR diz que a discussão é sobre o
13 parecer da CPDI. O Conselheiro JOSÉ ANTENOR POMILIO observa que também notou
14 essa discrepância entre vários casos. Aparentemente a CPDI analisou a vida acadêmica
15 progressiva dos professores e concluiu que alguns já demonstram certa facilidade ou aptidão
16 para esse aspecto de publicação, e para outros ela eventualmente não identificou isso e está
17 tentando fazer um controle mais fino. E nesse ponto acha que a questão em discussão é como
18 foi colocado, se está dentro da atribuição, se um ano é um tempo razoável e tudo o mais.
19 Gostaria de saber se para essas novas contratações há um período probatório, como está sendo
20 avaliado, qual é o intervalo em que se isso dá para poderem avaliar o desempenho desses
21 novos colegas em relação àquilo que a Universidade espera deles como produção. O
22 MAGNÍFICO REITOR diz que essa é uma questão importante. Constitucionalmente, depois
23 de três anos probatórios, qualquer funcionário público no país tem estabilidade. Na Unicamp,
24 há dois anos regulamentaram esse programa para os funcionários e estão em vias de
25 regulamentar para os docentes. Contudo, como a tramitação é longa depois do relatório, estão
26 estudando para que seja feito depois de dois anos e meio, para que exista tempo hábil de
27 chegar aqui para ser analisado. Isso está em vias de ser divulgado; necessitam terminar a parte
28 da promoção por mérito e implantar. Todavia não haverá prejuízo para nenhum dos recém-
29 contratados e para os que estão sendo contratados este ano. Então, depois de dois anos e meio
30 passará na Cadi, que emite o parecer, e vem em seguida para a CAD. O Conselheiro JOSÉ
31 ANTENOR POMILIO diz que talvez essa pudesse ser uma indicação da questão do tempo.
32 Um ano, de qualquer forma, para quem já está habituado a publicar, parece não ser um
33 problema, mas para esses não se exige um ano. Para aqueles que, por qualquer razão, ainda
34 não adquiriram esse tipo de atividade acadêmica, um ano é pouco, até por conta das atividades
35 que eles têm. De qualquer forma, acredita que podem ter dificuldade de englobar todos os
36 casos em um prazo de três anos. O MAGNÍFICO REITOR diz que o que possuem hoje são
37 três anos, mas assim que houver regulamentação todos os ingressantes terão de fazer em dois
38 anos e meio. Essa é a ideia. O Conselheiro CAIO JOSÉ COLLETTI NEGREIROS gostaria de
39 tratar de um caso que compreende o item 14, que se refere justamente à situação que estão
40 debatendo. Entende o parecer emitido pela CPDI, mas gostaria de tecer alguns comentários

1 que julga necessários neste caso. O professor Henrique é um jovem matemático que concluiu
2 seu doutorado há menos de três anos no Imperial College, na Inglaterra. O MAGNÍFICO
3 REITOR pergunta ao Conselheiro Caio se ele destacou o caso. O Conselheiro CAIO JOSÉ
4 COLLETTI NEGREIROS responde que não. O MAGNÍFICO REITOR esclarece que o item
5 foi aprovado e pergunta se ele gostaria de rediscutir. O Conselheiro CAIO JOSÉ COLLETTI
6 NEGREIROS responde que sim. O MAGNÍFICO REITOR informa que por uma questão
7 formal, submete à votação da CAD a proposta de rediscussão do item 14, que é aprovada por
8 unanimidade, portanto o item 14, Proc. nº 10-P-7271/10, em nome de Henrique Nogueira de
9 Sá Earp, passa a ser destaque. O Conselheiro CAIO JOSÉ COLLETTI NEGREIROS diz que
10 o Imecc não é uma unidade em implantação, por isso está justificando melhor. O professor
11 Henrique foi contratado há cerca de um ano por processo seletivo. Ele tem vários artigos
12 submetidos e o Departamento de Matemática, baseado no conhecimento do candidato e nos
13 resultados do concurso, assim como nos comentários de membros da banca examinadora, o
14 indicou para efetivação. A publicação em Matemática é demorada e um matemático
15 profissional na área de Geometria e Topologia, que é a área dele, não tem um número elevado
16 de publicações. O MAGNÍFICO REITOR pergunta se eles solicitam o relatório de atividades
17 em um ano também. O Conselheiro CAIO JOSÉ COLLETTI NEGREIROS responde que
18 sim. O Conselheiro FERNANDO SARTI reporta um caso semelhante que ocorreu no Instituto
19 de Economia, em dezembro passado, quando um professor recém-contratado também recebeu
20 o pedido, dentro da CPDI, de relatório no prazo de um ano. Então, queria mais um
21 esclarecimento, como colocou a professora Gláucia, se adotarão uma medida retroativa para
22 casos como esses, porque lhe parece que é a mesma situação. Estava assumindo suas funções
23 na época e só depois ficou sabendo do caso. Gostaria de saber se a CPDI está julgando nesse
24 momento o concurso ou se ela está julgando o plano de trabalho e de pesquisa do professor
25 recém-contratado, porque se estiver julgando o seu histórico, lhe parece que essa é uma
26 função soberana da banca do concurso. Se estiver julgando o plano de trabalho, o qual ele
27 submete para ir do RTP para o RDIDP, acredita que seja outra questão. Esse professor será
28 submetido daqui a um ano, porque foi em dezembro, a um relatório de atividade, e ele
29 evidentemente terá dificuldade de comprovar publicação nesse prazo. Se não for retroativo,
30 gostaria apenas que fosse definida qual é exatamente a função da CPDI. O MAGNÍFICO
31 REITOR esclarece que retroativo é impossível, porque já foi aprovado, e não pode ser julgado
32 o que não está em pauta. As comissões assessoras são muito importantes e elas têm a
33 liberdade de fazer o parecer. Diz que leu as funções e que resumidamente se trata de julgar o
34 projeto de pesquisa, verificar o cumprimento do RDIDP, mas é óbvio que a CPDI também
35 avalia as características do docente e por vezes opina sobre o processo. A rigor, se observarem
36 as possibilidades, existe essa de ela pedir relatório para verificar o seguimento do RDIDP,
37 mas é claro que quando pede um relatório em um parecer sobre publicações – e este tem de
38 ser aprovado nesta Câmara –, existe certa sobreposição ao relatório que a Cadi avalia, e aí sim
39 é verificada a atuação global do docente, em ensino e extensão. Talvez na próxima reunião o
40 presidente da CPDI possa vir aqui discutir, porque provavelmente os representantes dessa

1 comissão tiveram motivos para elaborar o parecer dessa forma. Também concorda que para
2 um contrato inicial um relatório em um ano não dará muita oportunidade de o docente
3 apresentar o que tem de potencialidade. O Conselheiro JOÃO FREDERICO DA COSTA
4 AZEVEDO MEYER supõe que em condições ideais a CPDI pediria um relatório após um ano
5 para questionar quais as condições que o docente teve para fazer a pesquisa. Sem demérito
6 nenhum ao Instituto, um professor, quando chega ao Imecc, assume logo duas turmas de
7 Engenharia de Alimentos, Engenharia Agrícola. É criada uma comissão de busca, encontram
8 alguém do exterior, convencem-no a trabalhar na Unicamp, o docente tem o problema da
9 língua, da adaptação, da Escola, além de problemas não acadêmicos, como encontrar o fiador
10 da casa que vai alugar, e então se passa um ano rapidamente, e ele tem muita dificuldade de
11 manter o nível de pesquisa que o levou a ser convidado para o cargo. Mas, talvez pudessem
12 imaginar, novamente em condições ideais, uma CPDI que questionasse que condições que o
13 docente encontrou para trabalhar, se são boas ou não. Evidentemente a expectativa não é essa.
14 A expectativa é que a CPDI tenha dito que ele precisaria ter produzido mais. Mas, se a CAD é
15 superior, mesmo levando em conta o parecer da CPDI, ela pode decidir solicitar o relatório
16 depois de dois anos e meio, o que seria, absolutamente, mais razoável. Mas talvez fosse o
17 caso também de um contato com a CPDI para que ela possa, como já aconteceu, no caso do
18 Imecc, chamar o diretor da unidade para dizer quais condições estão oferecendo ao docente
19 para que ele melhore o trabalho de pesquisa. Portanto, houve uma ação proativa da CPDI para
20 evitar um problema; o mais recomendável seria fazerem um pequeno reparo à recomendação
21 da CPDI colocando o prazo como de dois anos e meio. O Conselheiro MÁRIO JOSÉ
22 ABDALLA SAAD faz uma sugestão em relação ao que o professor Fernando Sarti
23 apresentou, que acha que está dentro da institucionalidade, de ele apresentar um recurso ao
24 Consu, porque isso já passou nesta Câmara; certamente a discussão está feita, não será difícil
25 analisar. A Conselheira GLÁUCIA MARIA PASTORE diz que tem outra sugestão. Talvez
26 uma possibilidade seria constar em Ata o caso citado pelo professor Fernando, e na revisão,
27 após um ano, isso fosse lembrado e a situação fosse reconhecida. O Conselheiro PAULO
28 EDUARDO MOREIRA RODRIGUES DA SILVA sugere até que fossem além, porque,
29 particularmente, não acha que isso seja uma atribuição, embora não esteja mencionado, da
30 CPDI. Lembra que esse prazo de um ano é aplicado àquele relatório já analisado pela Cadi e
31 considerado insuficiente ou que gere dúvida, e assim a Cadi concede ainda mais um ano como
32 extensão do período de relatório. Eles definiram que é a Cadi quem analisa relatórios, com
33 períodos que variam à medida que o docente progride na carreira. Acredita ser um retrocesso
34 enorme esse tipo de exigência. Se for uma atribuição da CPDI, é preciso se reunir com os
35 membros e redefinir as regras, porque caso contrário terão de fazer isso toda vez que houver
36 contratos novos e, via de regra, um novo docente contratado está em início de carreira. Não
37 apenas no caso da FCA, mas de todas as unidades, como disse o professor João Frederico.
38 Entende que devam criar normas ou defini-las em entendimentos com a CPDI, a fim de que
39 isso não se repita. O MAGNÍFICO REITOR diz que conversará com o presidente da CPDI
40 para que tenham uma concordância de dados. Sem dúvida essa é uma postura nova da CPDI.

1 Como mudam os componentes, isso às vezes acontece, mas não é uma posição razoável.
2 Como solicitou a professora Gláucia, esse caso constará em Ata e também analisarão se ainda
3 há prazo para recurso; mas, seja como for, quando ele for reexaminado na CPDI, talvez ela já
4 tenha uma nova visão e nem precise voltar à CAD. O que estão discutindo é a mudança do
5 prazo do relatório, não há necessidade de ser um ano; em princípio, o prazo hoje é de três
6 anos, e provavelmente com nova regulamentação eles deverão entregar um relatório à Cadi no
7 prazo de dois anos e meio. Não havendo mais observações, submete à votação os itens 14, 24,
8 25, 27 e 31, com a alteração do prazo para apresentação de relatório para dois anos e meio de
9 atividades, que são aprovados por unanimidade. Solicitará ao professor De Decca, ao final da
10 reunião da Cepe, que redija a moção pedindo o descontingenciamento do orçamento do
11 Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. O professor Paulo tem outro esclarecimento,
12 principalmente para os diretores. O Conselheiro PAULO EDUARDO MOREIRA
13 RODRIGUES DA SILVA diz que se esqueceu de fazer uma comunicação no Expediente,
14 mas vale mais como informação, pois surgiram dúvidas sobre os recursos para promoção por
15 mérito. Reviu as deliberações da COP, da CAD e do Consu, e, na época, fizeram uma
16 estimativa que se todos os docentes em condições de progredir fossem atendidos, os recursos
17 estavam reservados. A diferença é que a Aeplan estimou que, no ano de 2011, teriam um
18 contingente a partir do segundo semestre, então foi feita uma reserva proporcional das
19 progressões dos níveis MS-3 e MS-5, mas o fato é que não gastaram nada dessa reserva em
20 2011. A única unidade aprovada pela Cadi em 2011 foi o IC, um número pequeno. Então,
21 reitera a informação de que existem recursos com possibilidade de atender todos em
22 condições de serem promovidos. Isso na primeira vez, que não precisa ser um contingente só,
23 podem ser dois ou três. Na deliberação em que isso foi decidido está colocado que anualmente
24 definiriam, a exemplo de como fazem com nível MS-5 e MS-6, com recursos atribuídos
25 proporcionalmente à folha de cada uma das unidades. Nada mais havendo a tratar, o
26 MAGNÍFICO REITOR declara encerrada a Sessão e, para constar, eu, Lêda Santos Ramos
27 Fernandes, Secretária Geral, lavrei a presente Ata e solicitei a Daniela da Silva Menali que a
28 digitasse para ser submetida à aprovação da Câmara de Administração. Campinas, 06 de
29 março de 2012.

*NOTA DA SG: A presente Ata foi aprovada na 266ª SESSÃO
ORDINÁRIA DA CÂMARA DE ADMINISTRAÇÃO, realizada
em 03 de abril de 2012, sem alterações.*